



Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 43 n° 182 – 31/12/2012

Sonia Barbosa dos Santos

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados sócios,

Chegamos ao final do ano! O Natal coincidindo com o verão, época de descanso, férias, mais tempo para nos dedicarmos à família e amigos.

No Rio de Janeiro, a árvore de Natal da Lagoa já se tornou uma marca da cidade. Deixo com vocês a imagem dela, em diferentes fases de iluminação, representando as quatro estações do ano. Repleta de fulgor e luz, desejo que represente o futuro brilhante de cada um de nós.



Figura 1: Árvore de Natal da Lagoa.
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1672648>. Fonte: Bradesco Seguros.

UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO 2013!

XXIII EBRAM

2013

PREPAREM-SE!!!

Em breve notícias na página da SBMa

Expediente

Presidente

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente

Dra. Silvana C. Thiengo (sthiengo@ioc.fiocruz.br)

1ª Tesoureira

Dra. Monica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª Tesoureira

Esp. Elizângela Feitosa (efeitosa@ioc.fiocruz.br)

1ª Secretária

MSc. Gleisse Kelly Meneses Nunes
(gkmmunes@yahoo.com.br)

2ª Secretária

Dra. Eliana de Fátima M. de Mesquita
(elianafmm@uol.com.br)

Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos
MSc. Igor C. Miyahira (icmiyahira@yahoo.com.br)

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

página: www.sbmalacologia.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2, Rua São
Francisco Xavier 524, Maracanã, – CEP: 20550-900
Impresso no Lab. de Malacologia da UERJ

(out-dez/2012)

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MALACOFUNA DO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE (UNIVERCIDADE, UNIDADE MADUREIRA), RIO DE JANEIRO, RJ*

Marcela Paes de Azevedo Machado Lopes¹, Gleisse Kelly Meneses Nunes^{2,3} & Sonia Barbosa dos Santos^{2,3}

1 Centro Universitário da Cidade, Campus Madureira, celapam@globocom; 2 Laboratório de Malacologia Límica e Terrestre, Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução (PPGEE). UERJ.

***Trabalho de Final de Curso. Bacharelado em Ciências Biológicas da UniverCidade.**

O filo Mollusca é o segundo maior filo em diversidade, perdendo apenas para o filo Arthropoda (STORER *et al.* 1984). Os caracóis terrestres, compreendidos na classe dos gastrópodes, são conhecidos por sua importância ambiental, econômica e médico-veterinária (MEIRELES *et al.* 2010), pois podem atuar como pragas agrícolas (THOMÉ *et al.* 2006) e vetores de doenças (ARAUJO 1989). São abundantes em nossos jardins, hortas, áreas baldias e até mesmo em vasos de flores; contudo, a falta de levantamentos faz com que os mesmos passem muitas vezes despercebidos. O estudo de moluscos em áreas urbanas propicia o conhecimento do atual estado dessa fauna (THOMÉ *et al.* 2006), além de demonstrar que mesmo as cidades podem oferecer condições para a sobrevivência desses animais. PICKET *et al.* (2001) apresentaram uma síntese sobre a importância dos sistemas ecológicos urbanos para a biota. No Brasil, trabalhos de levantamentos e ecologia de moluscos terrestres em campus universitários são poucos. Podemos citar ALMEIDA & MOTA (2011), que estudaram *Subulina octona* (Brugüiere, 1789) no campus da Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, MG; SILVA (2007), que estudou *Habroconus (Pseudoguppya) semenlini* (Moricand, 1845) e a malacofauna acompanhante no campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; SANTOS *et al.* (2008) que fizeram o primeiro registro de *Hutonella bicolor* (Hutton, 1834) para a cidade do Rio de Janeiro, em um levantamento realizado no campus Maracanã da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); DUTRA (1988) que estudou aspectos da ecologia e da reprodução de *Leptinaria unilamellata* (d'Orbigny, 1835) no campus da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, Recife, PE.

Este estudo objetivou verificar a riqueza de moluscos existentes no campus da UniverCidade, Unidade Madureira, quantificando e qualificando as espécies, a estrutura da comunidade das espécies e a dinâmica populacional da espécie dominante, contribuindo para demonstrar que, mesmo sistemas restritos como são as áreas ajardinadas de um campus universitário são capazes de albergar uma rica biodiversidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este levantamento de moluscos foi realizado no campus Madureira do Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) situado na Avenida Edgard Romero, número 807, em um dos grandes centros urbanos da cidade do Rio de Janeiro, o bairro de Madureira. Foram realizadas quatro coletas, entre 2011 e 2012, nos meses de novembro (primavera), fevereiro (verão), maio (outono) e agosto (inverno) em sete pontos pré-estabelecidos. As coletas se deram por meio de busca ativa, com duração de 15 minutos em cada ponto. Os animais e conchas coletados foram colocados em potes numerados e levados ao Laboratório de Malacologia Límica e Terrestre da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para a triagem e identificação dos espécimes na menor categoria taxonômica possível. Os animais vivos foram contabilizados e medidos (altura e largura) e as conchas vazias apenas contabilizadas. Para verificar a amplitude de tamanho de *Subulina octona* distribuiu-se as medidas das conchas em sete classes de comprimentos, com intervalo de 2 mm entre elas. Em cada ponto também foram coletados dados ambientais (temperatura do solo, temperatura ambiente e umidade do ar).

O material estudado está depositado na

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram encontrados 1543 indivíduos, correspondendo a 10 espécies, sete gêneros e cinco famílias como mostra a Tabela 1. Fotos de exemplares de conchas encontradas podem ser observadas ao final do texto.

Subulinidae foi a família com a maior representatividade, com 1394 exemplares (90,34%)

distribuídos em quatro espécies, e maior abundância no outono. Bulimulidae, com 99 exemplares (6,42%), foi mais evidente no verão. Bradybaenidae com 33 indivíduos (2,14%) foi mais evidente no inverno. A família Systrophiidae manteve-se constante, com um exemplar em cada estação, representando 0,26% da amostra. Streptaxidae com 13 exemplares (0,84%) foi mais evidente no inverno.

Tabela 1 – Família e espécies, entre conchas e animais vivos, coletadas no campus Madureira da UniverCidade, Rio de Janeiro, RJ, compreendendo as 4 estações do ano onde: (P) = primavera, (V) = verão, (O) = outono e (I) = inverno.

| Família | Espécie | P | V | O | I |
|-------------------|--|------------|------------|------------|------------|
| Subulinidae | <i>Subulina octona</i> (Bruguière, 1792) | 191 | 304 | 431 | 358 |
| | <i>Leptinaria unilamellata</i> (d'Orbigny, 1835) | 2 | 0 | 2 | 3 |
| | <i>Allopeas micra</i> (d'Orbigny, 1835) | 10 | 6 | 20 | 9 |
| | <i>Opeas pyrgula</i> Schmacker & Boettger, 1891 | 5 | 6 | 4 | 2 |
| Bulimulidae | <i>Bulimulus tenuissimus</i> (d'Orbigny, 1835) | 13 | 41 | 35 | 35 |
| Bradybaenidae | <i>Bradybaena similaris</i> (Férussac, 1821) | 15 | 5 | 11 | 17 |
| Systrophiidae | <i>Scolodonta</i> sp. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Streptaxidae | <i>Streptartemon cookeanus</i> (Baker, 1914) | 1 | 0 | 3 | 5 |
| | <i>Huttonella bicolor</i> (Hutton, 1834) | 1 | 2 | 1 | 0 |
| | Espécime não identificado | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Riqueza | | 9 | 8 | 9 | 8 |
| Abundância | | 239 | 366 | 508 | 430 |

Subulina octona foi a espécie dominante em todas as coletas, com a maioria dos exemplares coletados vivos (figura 1). A predominância de *S. octona* também foi observada em ambientes alterados na Ilha Grande, RJ, por SANTOS & MONTEIRO (2001) que explicaram que esta dominância pode ser devido às estratégias generalistas desta espécie.

Considerando a quantidade de indivíduos coletados (vivos e conchas), o outono foi a estação do ano onde se obteve o maior número de espécimes, 508 indivíduos (33%), indicando que esse período foi mais favorável para as espécies na localidade estudada (figura 2)

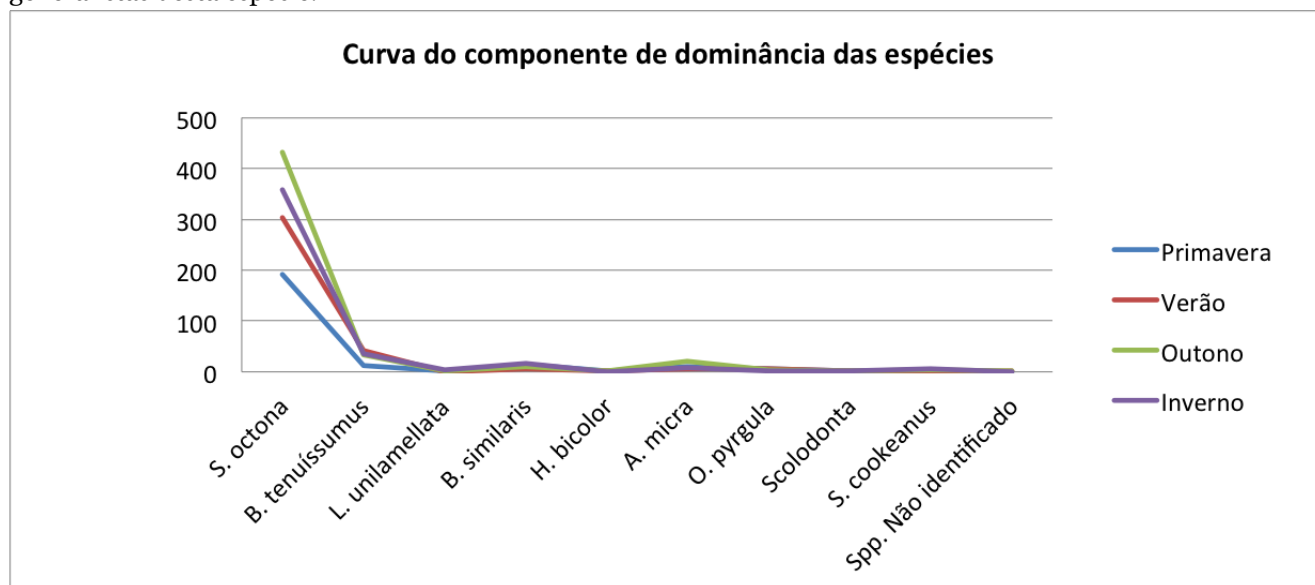


Figura 1 – Total de moluscos terrestres coletados por estação do ano no campus da UniverCidade, Unidade Madureira, Rio de Janeiro, RJ

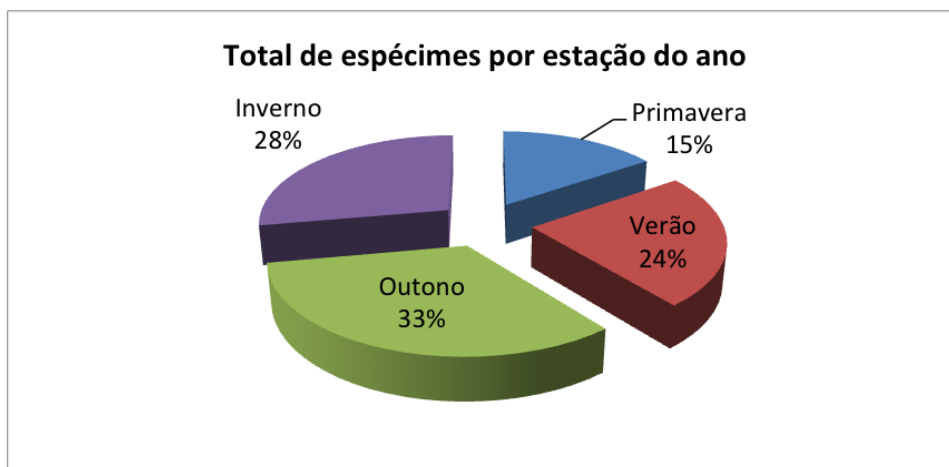


Figura 2 – Gráfico da dominância de espécies segundo as estações do ano encontradas no campus da UniverCidade, Unidade Madureira, Rio de Janeiro, RJ

A curva do componente de dominância encontrada se aproxima do tipo *log* normal, onde notamos que uma espécie, *S. octona*, foi numericamente dominante enquanto que as demais apresentaram menor abundância (figura 1), nas quatro estações do ano. De acordo com RICKLEFS (1996) este é o padrão mais comumente encontrado na natureza.

A população de *S. octona* mostrou-se composta principalmente por indivíduos adultos porque a classe mais frequente foi a de 8-10mm (Tabela 2) e segundo BESSA & ARAÚJO (1995) os indivíduos de 9,1mm e 13,5mm de comprimento são classificados como adultos.

Tabela 2 – Classes de comprimento da concha de *Subulina octona* (Bruguière, 1792) encontradas no campus da UniverCidade, Madureira, Rio de Janeiro, RJ.

| Classe (mm) | Primavera | Verão | Outono | Inverno | Total |
|-------------|-----------|-------|--------|---------|-------|
| <2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 2-4 | 2 | 6 | 20 | 16 | 44 |
| 4-6 | 15 | 23 | 69 | 38 | 145 |
| 6-8 | 30 | 36 | 71 | 49 | 186 |
| 8-10 | 28 | 50 | 68 | 59 | 205 |
| 10-12 | 21 | 38 | 76 | 50 | 185 |
| 12 < | 11 | 36 | 70 | 36 | 153 |
| Total | 107 | 189 | 375 | 248 | 919 |

Bulimulus tenuissimus (d'Orbigny 1835) e *Streptartemon cookeanus* (Baker 1914) são espécies nativas, sendo a primeira bem adaptada a ambientes antrópicos e amplamente difundida. Ambas as espécies foram também encontradas na Ilha das Flores, São Gonçalo, RJ, área profundamente alterada (SANTOS *et al.* 2010). *Huttonella bicolor*, *Leptinaria unilamellata*, *Subulina octona*, e *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821), são espécies exóticas sendo as duas últimas frequentemente encontradas em áreas urbanas, adaptadas a ambientes antrópicos e amplamente distribuídas (ARAÚJO 1989, BESSA *et al.* 2000, THOMÉ *et al.* 2006).

Em todos os pontos de coleta a média da temperatura mínima registrada foi de 22,8 °C (Inverno) e a máxima de 36,1°C (Outono). A umidade relativa do ar média no Inverno foi de 53% a mínima e 67% a máxima e no outono 47,% a mínima e 81,5% a máxima

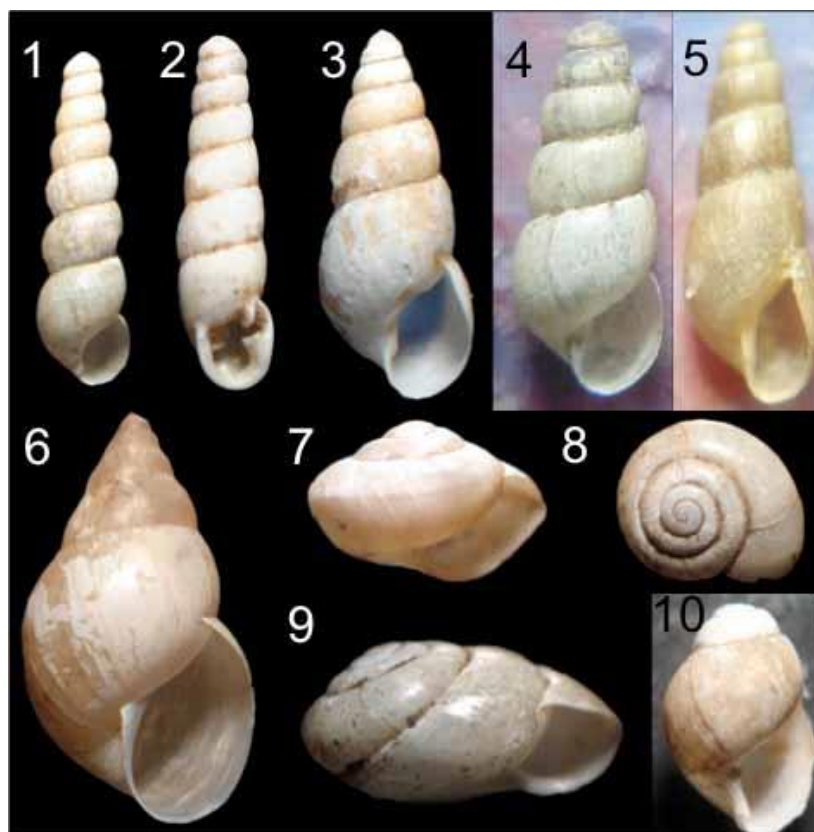
sendo a maior abundância de espécimes de moluscos coletados foi obtida no outono onde a temperatura e a umidade foram maiores. SILVA & MENDES (2007) obtiveram os mesmos resultados quando acharam mais indivíduos no período de maior temperatura e umidade.

Esse estudo serviu para criar um registro preliminar das espécies de moluscos e condições ambientais existentes no *campus* da UniverCidade, unidade Madureira, e assim auxiliar futuros trabalhos. Além disso, confirmou a dominância de espécies de gastrópodes exóticos em áreas urbanas.

Agradecimentos: Ao MSc Luiz Eduardo Macedo de Lacerda, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pela ajuda no trabalho de campo, ao MSc Amílcar Brum Barbosa, do Programa de Pós-Graduação em Biociências, da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, pela identificação de algumas espécies de Systrophiiidae e à Dra. Stephane d'Ávila da

Universidade Federal de Juiz de Fora pela identificação de algumas espécies de Subulinidae.



Legenda: 1 - *Subulina octona* (Bruguière, 1792), c= 12 mm. 2 - *Huttonella bicolor* (Hutton, 1834), c= 6 mm. 3 - *Leptinaria unilamellata* (d'Orbigny, 1835), c= 4 mm. 4 - *Allopeas micra* (d'Orbigny, 1835), c= 3 mm. 5 - *Opeas pyrgula* Schmacker and Boettger, 1891, c= 4mm. 6 - *Bulimulus tenuissimus* (d'Orbigny, 1835), c= 15 mm. 7 - *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821), d= 10 mm. 8 - *Scolodonta* sp., d= 2 mm. 9 - *Streptartemon cookeanus* (Baker, 1914), d= 5 mm. 10- Espécime não identificado, c= 2 mm. c= comprimento; d= diâmetro. Fotos: Marcela PAM Lopes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, MN & GG MOTA. 2011. Conquiliomorfofometria, ciclo de vida, crescimento alométrico da concha de *Subulina octona* (Bruguière, 1789) (Pulmonata, Subulinidae) em condições de campo. **BioFar: Revista Brasileira de Biologia e Farmácia** 5 (1): 141-151.
- ARAÚJO, JLB. 1989. Moluscos de importância econômica no Brasil. I. Xanthonychidae: *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821), (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata, Stylommatophora). **Revista Brasileira de Zoologia** 6 (4): 583-592.
- BESSA, ECA & JLB ARAÚJO. 1995. Oviposição, tamanho de ovos e medida do comprimento da concha em diferentes fases do desenvolvimento de *Subulina octona* (Bruguière) (Pulmonata, Subulinidae) em condições de laboratório. **Revista Brasileira de Zoologia** 12 (3): 647-654.
- BESSA, ECA; WS LIMA; E DAEMON; MC CURY & JLB ARAÚJO. 2002. Desenvolvimento biológico de *Angiostrongylus vasorum* (Baillet) Kamensky (Nematoda, Angiostrongylidae) em *Subulina octona* (Bruguière) (Mollusca, Subulinidae) em condições de laboratório. **Revista Brasileira de Zoologia** 17 (1): 29-41.
- DUTRA, AVC. 1988. Aspectos da ecologia e da reprodução de *Leptinaria unilameillata* (Orbigny, 1835) (Gastropoda, Subulinidae). **Revista Brasileira de Zoologia** 5 (4): 581-591.
- MEIRELES, LMO; LC SILVA; FO JUNQUEIRA; JFS LOPES & ECA BESSA. 2010. Influência da densidade populacional sobre crescimento e fecundidade de *Bulimulus tenuissimus* (d'Orbigny, 1835) (Mollusca, Bulimulidae). **Revista Brasileira de Zootecias** 12 (1): 51-58.
- PICKETT, STA; ML CADENASSO; JM GROVE; CH NILON; RV POUYAT; WC ZIPPERER & R COSTANZA. 2001. Urban ecological systems: linking terrestrial ecological, physical, and socioeconomic components of metropolitan areas. **Annual Review of Ecology and Systematics** 32:127-157.
- RICKLEFS, RE. 1996. **A Economia da Natureza**. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 470p
- SANTOS, SB & DP MONTEIRO. 2001. Composição de gastrópodes terrestres em duas áreas do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado (Ceads), Vila Dois Rios, Ilha Grande, Brasil – um estudo piloto. **Revista Brasileira de Zoologia** 18 (supl. 1): 181-190.
- SANTOS, SB; TA VIANA & FC FONSECA. 2008. First record of the micro-predator *Huttonella bicolor* (Hutton, 1834) (Gastropoda, Streptaxidae) on Rio de Janeiro city, Brazil. **Biociências** 16 (2): 145-148.
- SILVA, AL. 2007. *Habroconus (Pseudoguppya) semenlini* (Moricand, 1845) (Gastropoda,

Stylommatophora, Euconulidae) e malacofauna acompanhante de um fragmento de floresta nativa alterada, no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 120p.

SILVA, AL & IL VEITENHEIMER-MENDES. 2007. Comunidade de Gastropoda de solo e estrato arbustivo em fragmento de mata nativa em área urbana no extremo sul do Brasil, p.42-64. In: SILVA, AL. **Estudo de Habroconus (Pseudoguppya) semenlini (Moricand, 1845) (Gastropoda, Pulmonata, Stylommatophora, Euconulidae) e de malacofauna acompanhante de um fragmento de**

mata secundária nativa no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 120p.

STORER, TI; RL USINGER; RC STEBBINS & JW NIBAKKENS. 1984. **Zoologia Geral.** 6a. ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 816 p.

THOMÉ, JW; SR GOMES & JB PICAÇO. 2006. **Os caracóis e lesmas dos nossos bosques e jardins.** 1ª Edição. Pelotas: Editora USEB, 123p.

COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO DE MARISCOS

Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita¹ & MSc Karoline Ribeiro Palmeira

Universidade Federal Fluminense

¹elianaafmm@uol.com.br

Os moluscos bivalves marinhos, conhecidos em geral como mariscos (mexilhões, ostras, vôngoles) são animais deliciosos, fazendo parte do cardápio de muitos povos. São ricos em nutrientes essenciais, fornecendo vitamina B, zinco, selênio, cálcio, magnésio e iodo. No entanto, são ricos em sódio, e há que se ter atenção quanto a este fator. São susceptíveis à contaminação que envolve vários agentes veiculados por alimentos.

O *Codex Alimentarius*, através do código de práticas do pescado e dos produtos pesqueiros (CAC, 2004) define normas de Boas Práticas de manipulação de pescado incluindo frutos do mar (mariscos, crustáceos e por vezes pequenos animais pelágicos). Porém, o consumo de frutos do mar deve ser associado a alimentos em perfeito estado sanitário, permitindo uma alimentação segura.

Os perigos são definidos pela Comissão do *Codex* de acordo com a sua severidade para a saúde do consumidor em alta, moderada ou baixa. Outro conceito importante diz respeito ao risco, definido como a probabilidade de um perigo ocorrer em um processo de produção, afetando assim a inocuidade do alimento (INPPAZ, 2001; CAC, 2001).

Perigos biológicos são os microrganismos vivos, tais como, bactérias, fungos, vírus e parasitas de caráter patogênico que contaminam os alimentos e que podem ocasionar infecção ou intoxicação; além de toxinas microbianas, amins biogênicas e biotoxinas aquáticas. Os agentes etiológicos veiculados por alimentos causam a maioria dos surtos e casos de enfermidades transmitidas por alimentos. É normal encontrar certo nível desses microrganismos na maioria dos alimentos crus. O armazenamento e/ou a manipulação

inadequados desses agentes contribuem para um número significativamente maior dos mesmos do cozimento, aumentando o risco de se obter um alimento perigoso. Mesmo os alimentos cozidos fornecem um meio fértil para crescimento rápido de agentes caso não sejam manipulados e armazenados adequadamente. As biotoxinas marinhas são toxinas naturais ou ficotoxinas que quando presentes em bivalves e peixes de importância alimentar podem se tornar perigosos para o consumidor. Parasitos e vírus são agentes importantes do ponto de vista da Saúde Pública e devem ser pesquisados com relação aos perigos que podem representar para o consumidor. Perigos físicos são os objetos estranhos presentes no alimento que podem causar enfermidades ou lesões. Perigos químicos são os contaminantes que podem ser de ocorrência natural ou serem adicionados durante o processamento. Dependem da localização geográfica (regiões costeiras e estuarinas, água doce, alto mar), espécie de pescado e tamanho (biomagnificação), época do ano e maturidade sexual (ostra) e hábitos alimentares (bioacumulação).

No Brasil, o Ministério da Pesca e Aquicultura em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu através da Instrução Normativa Interministerial nº 7 de 8 de maio de 2012, o Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves (PNCMB), com a finalidade de monitorar toda a produção de moluscos bivalves destinadas ao consumo humano, como ostras, berbigões, vieiras e mexilhões. A Portaria nº 204 de 28 de junho de 2012, estabelece os procedimentos para coleta de amostras para realização de análises de microrganismos contaminantes e de toxinas de moluscos bivalves e de análises para o monitoramento

de espécies de microalgas potencialmente produtoras de toxinas.

Um dos princípios básicos da segurança do alimento é a educação do consumidor e manipulador. O fornecimento de um alimento ao consumo envolve o conhecimento de Boas Práticas (BP) adequadas tanto do ponto de vista da produção como da fabricação (BPF). As BP envolvem os princípios e procedimentos fundamentais necessários à produção de alimentos com a qualidade desejada. É importante utilizarem-se práticas de higiene em que as medidas sanitárias devem ser seguidas, mantidas, aplicadas e registradas, sendo um pré-requisito para a implantação de outros sistemas, em especial a Análise de Pontos Críticos de Controle (APPCC). O APPCC visa identificar, avaliar e controlar os perigos significativos para a inocuidade do produto, validando assim a eficiência do papel das indústrias na elaboração de alimentos inócuos ou seguros, levando ao consumidor uma rotulagem clara e

de fácil entendimento, transformando o mercado do produto e elevando a confiança do comércio internacional (INPPAZ, 2001) - Instituto Pan-Americano de Proteção de Alimentos e Zoonoses, Organização Pan-Americana da Saúde - Buenos Aires, Argentina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAC. CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION. Food Hygiene Basic Texts. 2. ed. Food and Agriculture Organization/World Health Organization, Rome, Italy. 2001.

CAC. CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION. Código de práticas para peixe e produtos da pesca. RCP 52-2003, Rev. 1, 76 p. Rome, Italy. 2004.

INPPAZ. INSTITUTO PAN-AMERICANO DE PROTEÇÃO DE ALIMENTOS. Divisão de Prevenção de Alimentos. HACCP: Instrumento essencial para a inocuidade de alimentos. Buenos Aires: OPAS/INPPAZ, 2001. 333 p

TENTACLE

A Revista Tentacle, publicação ligada ao "The Mollusc Specialist Group of the Species Survival Commission da IUCN (International Union for the Conservation of Nature), atualmente editorada pelo Dr. Robert Cowie, da Universidade do Havaí, convida todos os interessados a enviar artigos para o próximo número, previsto para janeiro de 2013.

As contribuições devem ser enviadas para cowie@hawaii.edu

TENTACLE



EDITORIAL
You may think it is easy to have a mollusc species listed on



CHAMADA MCTI/CNPq 45/2012

Um ainda pequeno, mas importante passo rumo à valorização das Coleções Científicas. A chamada acima teve por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País, por meio da disponibilização pública dos dados referentes a coleções biológicas brasileiras através do **Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiB-Br**. Esperamos que muitos dos colegas responsáveis por Coleções Científicas albergadas em suas instituições tenham concorrido.

DIRETRIZ BRASILEIRA PARA O USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS E SILVESTRES

A Sociedade Brasileira de Zoologia disponibilizou para a comunidade sua proposta ao documento "**Diretriz Brasileira de Prática para o Cuidado e Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos - DBPA**",

que esteve disponível para consulta pública até 14/10/2012, na página do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Foram solicitadas contribuições dos sócios das Sociedades Científicas à proposta, através de

formulário apropriado disponível em <http://concea.mct.gov.br> (doc).

Esta normatização abrange não só animais de biotério em experimentação animal, mas também diz respeito aos animais silvestres (vide página 41 do documento). Os Comitês de Ética nas diversas instituições de Ensino e Pesquisa do país já são uma realidade e toda a pesquisa realizada, especialmente com vertebrados, será julgada por esses comitês. A Diretriz proposta é o documento que norteará a atuação destes comitês, e daí sua

importância. Atualmente os zoólogos não estão representados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), mas o Fórum das Sociedades Científicas de Zoologia, presidido pela Dra. Luciane Marinoni, da UFPA, reunido em agosto deste ano em Curitiba, fez uma carta solicitando assento neste conselho. Portanto, esperamos ter maior representatividade nas discussões que se seguirão.

Contamos com a colaboração dos malacólogos brasileiros.

FÓRUM DE CURADORES DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS

¡Feliz Ano Novo!

¡Feliz Año Nuevo!

Sección Malacología
División Zoología Invertebrados
 MUSEO DE LA PLATA
UNLP Facultad de Ciencias Naturales y Museo
La Plata, ARGENTINA



Prezados malacólogos,
Juntamente com as felicitações de final de ano, dando continuidade a ações conjuntas para valorização das coleções latino-americanas, recebemos do Dr. Gustavo Darrigran solicitação de envio de informações sobre as coleções malacológicas brasileiras (públicas, sem fins lucrativos), segundo o modelo abaixo. A planilha preenchida em word, deve ser encaminhada para o Dr. Gustavo Darrigran, que agradece a contribuição, com cópia para a SBMa (sbmalacologia@yahoo.com.br)

MODELO DE PLANILLA

PAIS: Argentina

INSTITUCION: Museo de La Plata, Universidad Nacional de La Plata.

COLECCION (nombre y acrónimo): Malacología (MLP Ma)

DIRECCION: Paseo del Bosque sin número, 1900 La Plata. Argentina

NOMBRE DEL RESPONSABLE DIRECTO DE LA COLECCION MALACOLOGICA(Curador):

Dr. Gustavo Darrigran

E-MAIL, TELEFONO, FAX, DEL
CURADOR: invasion@fcnym.unlp.edu.ar Telefono
54-21-257744 int. 132; Fax 54-21-257527

BREVE DESCRIPCION (opcional, 150 palabras no máximo con características generales de la colección, por ejemplo, n° aproximado de lotes, cobertura taxonómica principal, et): Su cobertura geográfica se extiende principalmente en la Argentina y Antártida, aunque incluye numerosos lotes provenientes de países limítrofes. Si bien contiene ejemplares de ambientes acuáticos y terrestres, los grupos más representados son los gasterópodos y bivalvos. Entre sus registros, que datan desde finales del siglo XIX, se encuentran materiales y colecciones de destacados expedicionarios y especialistas, entre ellos Berg, Batlet, Durione, Spegazzini, Moreno, Lahille, Doello Jurado, Weyrauch, Parodiz, Hylton Scott, Frengüelli, Castellanos, Birabén, Bonetto. El tipo de preservación es húmeda y seca. En el año 2009, se inicio una colección específica de tejido conservado parte en alcohol y parte congelado para estudios moleculares. Se realizan préstamos a investigadores y doctorandos/becarios. En los últimos 5 años se ingresaron 1.700 lotes (de los cuales 26 corresponden a material tipo), se realizaron 66 préstamos de material. La colección recibe numerosos visitantes, tanto nacionales como extranjeros para consultasy estudios.

Para más datos, ver:
http://www.fcnym.unlp.edu.ar/museo/divisiones/zoologia_inv/.

Revisores do Info 43 (182) dez/2012

Prof. MSc. Amílcar Brum Barbosa (UERJ) e Dra. Ana Rita Toledo-Piza (Unicamp)